

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



POTENCIALIDADES DE USO E CARACTERÍSTICAS TECNOLÓGICAS DE NOVAS ESPÉCIES DE MADEIRAS PARA A INDÚSTRIA DA REGIÃO AMAZÔNICA

Primeiro Autor¹; Segundo Autor²; Terceiro Autor³; Quarto Autor⁴; Quinto Autor⁵
Orientador⁶.

1. Bolsista PIBIC/PIVIC ou outro, Graduando em... Nome do Curso, Nome da Universidade, Nome do Campus/Instituto, e-mail: fulano@provedor.br; 2. Bolsista PIBIC/PIVIC ou outro, Graduando em... Nome do Curso, Nome da Universidade, Nome do Campus/Instituto, e-mail: codinome@provedor.br; 3. Bolsista PIBIC/PIVIC ou outro, Graduando em... Nome do Curso, Nome da Universidade, Nome do Campus/Instituto, e-mail: codinome@provedor.br; 4. Bolsista PIBIC/PIVIC ou outro, Graduando em... Nome do Curso, Nome da Universidade, Nome do Campus/Instituto, e-mail: codinome@provedor.br; 5. Bolsista PIBIC/PIVIC ou outro, Graduando em... Nome do Curso, Nome da Universidade, Nome do Campus/Instituto, e-mail: codinome@provedor.br; 6. Orientador, Nome do Departamento/Instituto/Campus, Nome da Universidade, e-mail: beltrano@provedor.br.

RESUMO: Este estudo objetivou identificar novas espécies que possam suprir as necessidades do setor industrial da nossa região que se beneficiam dessa matéria prima. O material foi coletado na empresa EBATA, localizada no município de Belém/Pará. Foram coletados 2 m³ de madeira de seis espécies e encaminhados para o Laboratório de Tecnologia e Produtos Florestais da Universidade Federal Rural da Amazônia onde foram feitas as análises físicas e as anatômicas foram feitas em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, as análises mecânicas e indicações de usos foram utilizados dados disponibilizados pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas, assim como os dados do mercado regional, nacional e internacional de madeiras que foram coletados no Sistema do Instituto Brasileiro de Geografia no período de 2013 a 2019 para a silvicultura e de 2000 a 2019 para o extrativismo, com auxílio do Índice Geral de Preços de Disponibilidade Interna (IGP-DI). A madeira das seis espécies foram preparadas no LTPF, foram lixadas, passadas em uma máquina de corte, serra a disco para atingirem as dimensões 10x2x2 (cm). As análises físicas de densidade básica apresentaram valores de média a alta densidade (0,637 g/cm³ a 0,935 g/cm³) e teor de umidade os valores variaram entre 5,52% a 56,93%. As propriedades mecânicas apresentaram valores do Modulo de Elasticidade (MOE) de 12386 MPa a 18547 MPa, no Cisalhamento foram de 11,0 MPa a 14,3MPa e na Dureza Janka foram de 66,39MPa a 97,87MPa. As análises do mercado de madeira regional mostram que a exportação de madeira no Estado do Pará apresentou uma tendência de queda entre os anos de 2006 a 2016, o extrativismo também teve essa tendência entre os anos de 2000 a 2019, assim como, no setor na nacional também teve essa queda no extrativismo. Concluindo-se que as espécies estudadas, orelha de macaco, jarana, cumaru, coco-pau, guajará bolacha e araracanga, apresentam, principalmente, para a construção civil alta utilização como para pontes, postes, mourões, estacas, esteios, cruzetas, dormentes, vigas, caibros, batentes, forros, também podem ser utilizadas para assoalhos ou para mobiliário. Além disso o mercado de madeira regional e nacional tem diminuído a utilização do extrativismo e utilizado mais madeiras oriundas de florestas plantadas.

PALAVRAS-CHAVE: madeira; mercado; extrativismo.

Link da apresentação: <https://youtu.be/EkyassWJNSU>